

Redes

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPPG
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR
Centro de Pesquisas em Desenvolvimento Regional - CEPEDER

ISSN 1414-7106

REDES	Santa Cruz do Sul	v.11	n.2	p. 1-320	maio/ago. 2006
-------	-------------------	------	-----	----------	----------------

COMISSÃO DE EDITORES

Profª. Drª. Heleniza Ávila Campos
Prof. Dr. Inácio Helfer
Prof. Dr. Marcos Artêmio Fischbom Ferreira
Profª. Drª. Marília Patta Ramos
Prof. Dr. Mário Riedl
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
Profª. Drª. Virgínia Elisabeta Etges

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Clélio Campolina Diniz (UFMG)
Prof. Dr. J. Cadima Ribeiro (Universidade do Minho - Portugal)
Prof. Dr. Jorge Luiz Alves Natal (UFRJ)
Prof. Dr. Jose Antonio Fialho Alonso (FEE)
Prof. Dr. José Eduardo Faria (USP)
Prof. Dr. Luiz Felipe Nascimento (UFRGS)
Prof. Dr. Martin Coy (Universidade de Innsbruck - Áustria)
Prof. Dr. Sérgio Boisier (Consultor Internacional - Santiago do Chile)
Prof. Dr. Sérgio Cotê (Universidade de Quebec/Rimouski-UQAR - Canadá)
Profª. Drª. Margarita Schmidt (Universidade Nacional de Cuyo - Argentina)
Profª. Drª. Martina Neuburger (Universidade de Tübingen - Alemanha)
Profª. Drª. Marta Teresa da Silva Arretche (USP)

INDEXAÇÃO: GeoDados. INDEXADOR de Geografia e Ciências Sociais da Fundação Universidade Estadual de Maringá, Paraná, Brasil.

* CEPEDER - Centro de Pesquisas em Desenvolvimento Regional.
Secretária: Daniela Souza Cuervo
E-mail: revistaredes@ppgdr.unisc.br

Os artigos são de responsabilidade dos respectivos autores.

Redes / Universidade de Santa Cruz do Sul.
- Vol. 1, n. 1 (jul. 1996)- . - Santa Cruz do Sul : EDUNISC, 1996- . v. ; 23 cm.

Quadrimestral
ISSN 1414-7106

1. Comunidade - Desenvolvimento. 2. Desenvolvimento rural. 3. Economia regional. I. Universidade de Santa Cruz do Sul. Centro de Pesquisas em Desenvolvimento Regional. II. Universidade de Santa Cruz do Sul. Programa de Pós - Graduação em Desenvolvimento Regional.

CDD : 307.121605
CDU : 378.2(816.52)

Catálogo: Bibliotecária Jorcenita Alves Vieira CRB - 10/1319

EDUNISC

Av. Independência, 2293
Telefones: (51) 3717-7461 e (51) 3717-7462
E-mail: editora@unisc.br
96815-900 - Santa Cruz do Sul - RS



Reitor
Vilmar Thomé
Vice-Reitor
José Antônio Pastoriza Fontoura
Pró-Reitora de Graduação
Carmen Lúcia de Lima Helfer
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação
Liane Mähmann Kipper
Pró-Reitor de Extensão e Relações Comunitárias
Luiz Augusto Costa a Campis
Pró-Reitor de Administração
Jaime Laufer
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
João Pedro Schmidt

EDITORADA UNISC
Editora
Helga Haas

Sumário/Summary

Editorial

Marcos A. F. Ferreira 5

Apresentação

Cesar Marcello Baquero 7

A qualidade da democracia no Cone Sul: desenvolvimento sustentável e capital social em Montevidéu, Santiago do Chile e Porto Alegre
Democracy's quality in the Southern Cone: Sustainable development and social capital in Montevideo, Santiago and Porto Alegre

- Marcello Baquero 11

Conexões, rupturas e capital social de gênero
Connections, ruptures and gender social capital

- Jussara Reis Prá, Telia Negrão 29

Desenvolvimento sustentável na perspectiva da cultura política e da participação democrática
Sustainable development in the political culture and democratic participation perspective

- Maria Salete Souza de Amorim 59

Empoderamento: questões conceituais e metodológicas
Empowerment: conceptual and methodological issues

- Rute Vivian Angelo Baquero 77

Capital social, associativismo civil e comportamento político em Cascavel-PR

Social capital, civic associativism and political behavior in Cascavel, Paraná
- Rosana Kátia Nazzari, Jose Otacilio da Silva 95

A noção de Desenvolvimento Sustentável à luz dos conceitos de Desenvolvimento Humano (Amartya Sen) e Democracia Dialógica (Anthony Giddens)

The notion of sustainable development under the concepts of human development (Amartya Sen) and dialogic democracy (Anthony Giddens)
- João Vicente R. B. C. Lima 119

Capital social e desenvolvimento rural: uma abordagem cultural das desigualdades <i>Social capital and rural development: a cultural approach on inequalities</i> - Hemerson Luiz Pase	135
Engenharia institucional e capital social <i>Institutional engineering and social capital</i> - Rodrigo Stumpf González	155
Impactos das queimadas sobre as morbidades respiratórias na Amazônia: uma abordagem espacial no Estado do Acre <i>Amazonian rain forest fire impacts on the respiratory morbidity: a spatial approach in the State of Acre</i> - Rubicleis Gomes da Silva, João Eustáquio de Lima, Lucas Araújo Carvalho	169
DNA de uma região: uma análise dos indicadores de desenvolvimento da Região do Vale do Rio Pardo-RS <i>The DNA of a region: analysis of the development indicators of the Rio Pardo Valley, Rio Grande do Sul</i> - William Héctor Gómez Soto, Nilva Maria Kist	185
Diferenças salariais por cor no mercado de trabalho da Região Sul do Brasil <i>Income inequalities by color in the labor market of Southern Brasil</i> - Iandra de Souza Maldaner, Keila Rodrigues de Souza, Silvia Cristina Bender Greco, Pery Francisco Assis Shikida, Jefferson Andronio Ramundo Staduto	239
Do desenvolvimento setorial ao desenvolvimento territorial <i>From the sector development to the territorial development</i> - Luiz Alexandre Gonçalves Cunha	261
Coordenação do sistema agroindustrial da mandioca na microrregião oeste do Paraná <i>Coordination of the agroindustrial cassava system in the west microregion of Paraná state</i> - Márcio Alberto Goebel, Jefferson Andronio Ramundo Staduto, Weimar Freire da Rocha Jr	283
A difícil tentativa de aportar racionalidade a iniciativas populares de trabalho e produção coletiva estruturadas em moldes associativos: Estudo de caso do município de Cachoeirinha <i>A tentative of including rationality to popular labor initiatives and collective production in cooperatives: a case study in Cachoeirinha, Rio Grande do Sul</i> - Pedro de Almeida Costa, Rosinha da Silva Machado Carrion	299

Editorial

Capital Social

Este número de Redes apresenta características muito especiais: além dos artigos que a publicação seleciona regularmente através de seus pareceristas, também acolhe um conjunto de textos elaborados pelo grupo do NUPESAL – Núcleo de Pesquisas sobre a América Latina - da UFRGS. É a segunda oportunidade de diálogo de Redes com seus leitores através do tema “capital social”. Da mesma forma, o III Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional selecionou o capital social como eixo temático organizador do evento. O comitê editorial de Redes dá as boas vindas aos autores do conjunto de artigos que compõem um dos pontos altos deste número. O professor Baquero da UFRGS, seu organizador tem se tornado referência acadêmica no Brasil e América Latina sobre o tema do capital social. Tal reconhecimento tem sido divulgado através de várias publicações e, neste número de Redes, o professor e pesquisador da UFRGS se associa com pesquisadores brasileiros e de outros países, dando curso à consolidação de verdadeira rede de pesquisa a partir do NUPESAL. O texto que abre a coletânea é ilustrativo da sua abrangência, a par da abrangência que envolve o tema desenvolvido: “A qualidade da democracia no Cone Sul: desenvolvimento sustentável e capital social em Montevideú, Santiago do Chile e Porto Alegre”. O autor brinda os leitores com a apresentação mais detalhada e contextualizada sobre o conjunto dos textos que fazem parte deste número de Redes.

Em outro bloco, os artigos confirmam a desejável dispersão dos colaboradores no território brasileiro, que tem tornado Redes uma publicação com grande aceitação no meio acadêmico, com foco de investigação nos temas voltados ao desenvolvimento regional e urbano. Os textos abrangem pesquisadores do Acre a Minas Gerais, do Paraná ao Rio Grande do Sul.

Marcos A. F. Ferreira
Editor-chefe

Apresentação

Esta coletânea de artigos sobre capital social surge no contexto do estudo e debates do Projeto “Capital Social e Desenvolvimento Sustentável na construção da cidadania e melhoria na qualidade de vida. Um estudo comparado entre cidades do Brasil, Chile e Uruguai”, coordenado pelo professor Marcello Baquero do Núcleo de Pesquisas sobre a América Latina (NUPESAL) da UFRGS.

O referido Projeto parte do pressuposto de que o aumento da participação das pessoas, ainda que por meio de formas não convencionais (associações de bairro, de defesa do consumidor, entre outras), pode ajudar a gerar padrões de associativismo e sociabilidade, sem comprometer os princípios da democracia representativa. Padrões estes que, posteriormente, podem servir para o estabelecimento de uma base normativa de apoio à democracia e as suas instituições representativas (partidos, governo e política), gerando um círculo virtuoso onde o desenvolvimento sustentável se institucionaliza. Nesse sentido, seu principal objetivo, é avaliar se a qualidade da democracia pode ser melhorada pela promoção de capital social entre os cidadãos; entre estes e as instituições governamentais nos seus diferentes níveis (municipal, estadual e federal), bem como, entre estudantes e profissionais de ensino de escolas públicas e privadas, de modo a alcançar o desenvolvimento humano e sustentado.

Com vistas a socializar os resultados que vem sendo alcançados com o desenvolvimento do referido projeto e buscando o debate na comunidade acadêmica foram realizados dois eventos: o Seminário de Desenvolvimento Sustentável na América latina, em dezembro de 2005 e o Seminário Capital Social e Desenvolvimento Regional em outubro de 2005. O primeiro seminário foi promovido pelo NUPESAL/UFRGS e o segundo pela UERGS-Sananduva. Ambos contaram com o apoio de agências fomentadoras, CNPq e FAPERGS, respectivamente.

O presente dossiê está organizado, tendo como referência o Modelo Compreensivo de Qualidade Democrática proposto por Baquero que incorpora dimensões de natureza econômica e político-social na busca de uma democracia com melhor qualidade considerando a cidadania na centralidade do seu processo. Relaciona capital social com o tipo do desenvolvimento na qualidade de vida e bem estar das pessoas, bem como a qualidade da democracia. Nessa direção, o modelo está orientado para promoção da inclusão e da cidadania.

Especificamente, o artigo de Marcello Baquero “A qualidade da democracia no Cone Sul: desenvolvimento sustentável e capital social em Montevidéu, Santiago

do Chile e Porto Alegre” examina, numa perspectiva comparativa, as atitudes e comportamentos de chilenos, uruguaios e brasileiros em relação aos problemas da pobreza e exclusão social e seu impacto na qualidade de vida nessas cidades. Os dados coletados por meio de pesquisas tipo *survey*, com 500 entrevistas em cada cidade (Porto Alegre, Brasil; Montevidéu, Uruguai e Santiago do Chile) sinalizam que há em andamento uma convergência negativa das atitudes e orientações dos entrevistados em relação à política, sendo elas de distanciamento, não-envolvimento e passividade. Neste contexto, o autor assinala a dificuldade de construção de Capital Social, embora reconheça que, paradoxalmente, este parece se constituir num dos instrumentos com maior potencial para a resolução de problemas que envolvem ação coletiva. O desafio dos países que não conseguiram resolver sua base material, segundo Baquero, passa pela capacidade de pensar os problemas de forma orgânica e compreensiva, como propõe no modelo apresentado.

Os demais artigos que compõem o dossiê problematizam as diferentes dimensões do modelo proposto, por meio da discussão teórica e da testagem empírica, com o objetivo de validá-lo.

Em “Conexões, Rupturas e Capital Social de gênero” Jussara Reis Prá e Telia Negrão, baseadas em dados empíricos do projeto integrado coletados junto a eleitores da região metropolitana de Porto Alegre – RS com a experiência da rede de apoio às mulheres, buscam estabelecer as conexões e rupturas que permeiam a participação das mulheres na vida pública e a geração do capital social de gênero. As autoras destacam que o despreparo para o uso dos programas municipais, serviços e ações, indica que há um baixo nível de compreensão por parte dos setores decisórios sobre a gravidade do problema da violência de gênero e suas conseqüências sociais. Mostra o seu distanciamento e desconhecimento da realidade vivida pelos serviços que fazem o acolhimento e atendimento direto às demandas da população.

Maria Salete de Souza Amorin partindo do pressuposto que a participação e o envolvimento político dos cidadãos contribui para construir estratégias de desenvolvimento includente e sustentável, que agrega iniciativas de inclusão social, de bem estar econômico e de preservação ambiental. No texto “Desenvolvimento Sustentável na Perspectiva da Cultura Política e da Participação Democrática” busca identificar as percepções e atitudes políticas dos cidadãos sobre a problemática ambiental e a sua relação com os índices de participação política presentes nas cidades de Porto Alegre (Brasil), Montevidéu (Uruguai) e Santiago (Chile). A análise da pesquisa empírica reafirma os postulados da autora, revelando a necessidade do fortalecimento do sistema democrático como condição essencial do processo de desenvolvimento e da sustentabilidade sócio-ambiental.

Rute Baquero, no trabalho “Empoderamento; questões conceituais e metodológicas” discute as diferentes perspectivas que a categoria empoderamento

têm assumido na literatura, no campo das Ciências Humanas e Sociais. Situando, historicamente, a origem do termo, problematiza os princípios que presidem suas diferentes conceituações. Salientando a forma pouco rigorosa e, muitas vezes ambígua, com que o conceito têm sido utilizado, denuncia a utilização de estratégias travestidas de participação e democracia em práticas de empoderamento aparentemente emancipatórias. Com vistas a situar a relação entre empoderamento e capital social, analisa distintas modalidades de participação oportunizadas por programas desenvolvidos no âmbito do Estado e da sociedade.

Em “Capital Social, Associativismo Civil e Comportamento Político em Cascavel -PR, Rosana Kátia Nazzari e José Otacílio da Silva investigam a influência do Capital Social no comportamento político dos cidadãos do município de Cascavel, Paraná. O estudo pressupõe que a ampliação dos índices de Capital Social pode colaborar com o desenvolvimento humano, a promoção social e o fortalecimento da democracia. Os autores revelam que não se pode dizer que a prática associativa, em si mesma seja fator de integração social, isto é, fator gerador de mais capital social, de mais confiança mútua e de mais predisposição para mais cooperação. A geração dessas atitudes depende, também, da boa governança local e envolvimento das pessoas em instituições públicas e privadas. No entanto, o incentivo ao associativismo e envolvimento comunitário pode contribuir para ampliar a qualidade de vida dos cidadãos.

João Vicente R. B. C. Lima realiza um debate teórico sobre o conceito de desenvolvimento sustentável no texto “A noção de desenvolvimento sustentável à luz dos conceitos de desenvolvimento humano (Amartya Sen) e democracia dialógica (Anthony Giddens). Sua pretensão é levar em consideração, de fato, aspectos da realidade e de processos humanos geradores da realidade ambiental e social, buscando recuperar as demandas humanas como parte do núcleo duro da definição de sustentabilidade e não como externalidades em face dos processos ambientais. O autor afirma que apesar das populações terem criado expectativas de respostas automáticas quanto à capacidade do sistema democrático para a resolução de grandes problemas e no atendimento de grandes demandas, a democracia vivida como modo de vida coletiva, e, portanto geradora dos melhores consensos reais e possíveis, tem um caminho tortuoso até sua consolidação.

Hemerson Luiz Pase, no artigo “Capital Social e Desenvolvimento Rural: uma abordagem cultural das desigualdades” discute a relação entre cultura política e desenvolvimento sócio-econômico no território do Rio grande do Sul. A partir de informações empíricas o autor afirma que existe uma relação proporcional entre estoque de capital social e a qualidade do desenvolvimento sócio-econômico. Os cidadãos rurais possuem um estoque de capital social superior aos urbanos, o que lhes permite sobreviver ante a hostilidade do desenvolvimento agrário. Além disso, o autor afirma que o capital social, embora não seja suficiente, é essencial para o desenvolvimento endógeno.

A partir da consideração de que, no Brasil, como em alguns outros países,

instituições são criadas por lei, de forma abstrata, sem levar em conta as realidades locais, Rodrigo Stumpf González, em "Engenharia Institucional e Capital Social", analisa, especificamente, a criação de conselhos municipais de saúde, assistência social e criança e adolescente. Argumenta o autor, a partir de sua análise, quanto à produção de uma falsa impressão da existência de um processo de democratização da tomada de decisões, quando a criação de organismos de participação ocorre por mero comando legal, de cima para baixo, ampliando falaciosamente, os canais de participação da sociedade pela criação de conselhos de controle de políticas públicas. Propõe González, o uso de capital social como elemento da engenharia institucional, prévio à formatação de novas instituições.

Cesar Marcello Baquero